

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

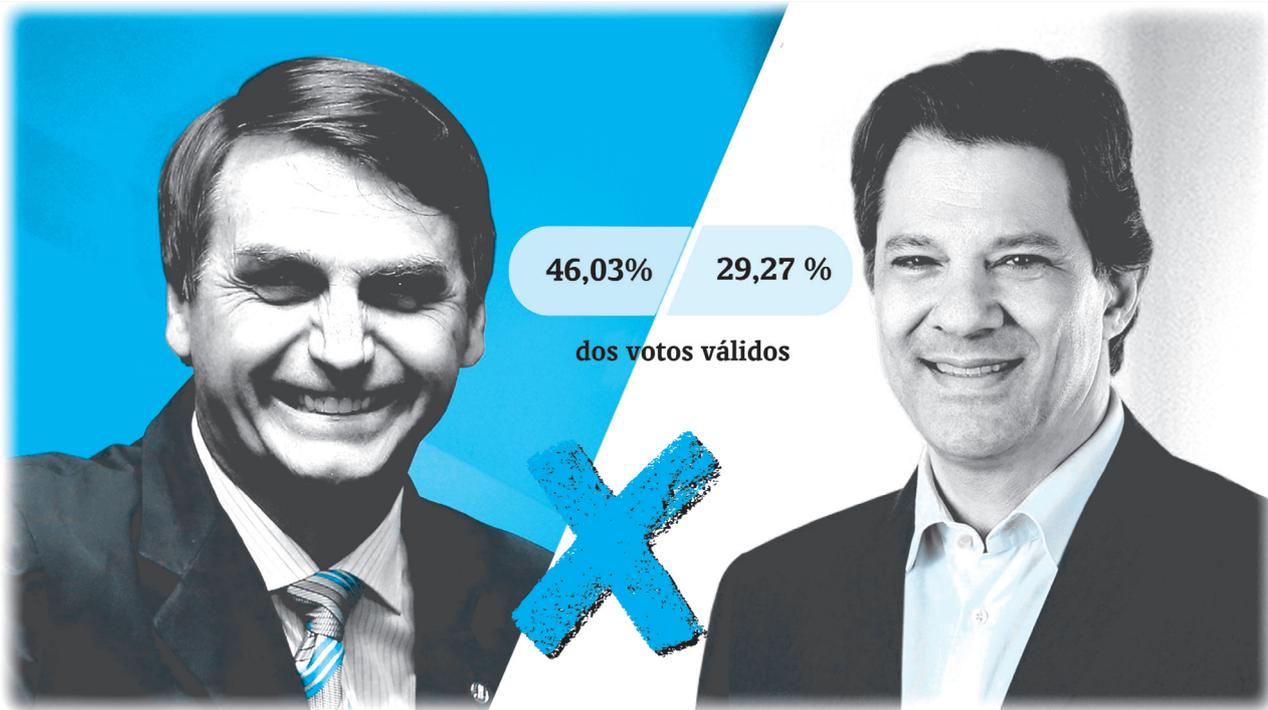
 **ICKS** Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

OUTUBRO DE 2018
Ano XXXII Nº 347

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

DUELO ENTRE OPOSTOS



O Brasil decidiu colocar frente a frente duas ideias opostas o conservadorismo liberal com Bolsonaro e a esquerda da social-democracia do Partido dos Trabalhadores. As eleições de 7 de outubro correram bem e apesar das dúvidas houve, sim uma grande renovação no Congresso Nacional.

leia na página 2

**DO DISCURSO À AÇÃO
E O COMPORTAMENTO
ESPÍRITA**

editorial - leia na página 3

**SOPA DE
IDEOLOGIAS**



leia na página 4

**O PROCESSO DE
CRESCIMENTO**

“Se todos fossem iguais
a você ...
que marasmo seria viver”



**IV ENCONTRO NACIONAL
DA CEPABRASIL** pag. 5

**POLÍTICA E FÉ
NÃO SE MISTURAM**



leia na página 7

Alea iacta
est!



leia na página 8

O ESPÍRITA, O MUNDO E A POLÍTICA

«Eles não aprenderam nada
e não esqueceram nada.»

(Charles Talleyrand)

**SOBRE COMO ENFRENTAR A
REALIDADE E O
ESTADO DE BEM ESTAR SOCIAL**



ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



DO DISCURSO À AÇÃO E O COMPORTAMENTO ESPÍRITA

Jailson Lima de Mendonça, no 15º *Simposio Brasileiro do Pensamento Espírita em 2017*, apresentou um trabalho abordando o papel dos espíritos frente às questões sociais e em suas palavras:

“Esse trabalho tem como motivação alguns questionamentos e reflexões sobre nosso comportamento, em especial como espíritos, a responsabilidade do exemplo e também do distanciamento entre o discurso e a ação no contexto que vivemos.

Consideramos interessante a capacidade que temos de nos indignar momentaneamente quando recebemos uma notícia ou um *post* nas redes de informação em especial as sociais, as quais muitas vezes nos causam tristeza, revolta mesmo, enquanto em outros nos levam à reflexão sobre nossa própria vida, valores, potencialidades e limitações.

Em alguns casos no sentido positivo, nos embobamos de uma vontade que antes não estava presente, como se fosse um impulso, um pensar o que não havíamos pensado, um querer assumir e acreditar que somos capazes de realizar. Em outros, no sentido negativo, nos sentimos fragilizados, as vezes impotentes, mas que nos incita a fazer, mudar, realizar, porém no geral se vai esvaindo e voltamos ao nosso estado de ser, tentando nos conformar de que não podemos fazer mais do que já estamos fazendo. Será?!

Vivemos em um mundo onde, ainda, as pessoas são analisadas, julgadas e criticadas pela aparência, pelo visual, por suas poses e não estamos preocupados com o que os outros efetivamente tem a oferecer, qual a contribuição que tem pra dar e agregar ao meu próprio aprendizado.

As notícias que vemos ou fatos que presenciamos no geral nos deixam inertes, como se não tivéssemos nada a ver com isso. E vem o inquietamento, pois é difícil acreditar que vivendo no século XXI com a imensidão de conhecimento e informações que já foram desenvolvidos, pensados e escritos, não nos parece crível que agimos desta ou daquela maneira e que muitas das atitudes que consideramos aceitáveis parecem exceções.

Verificamos que a construção efetiva se dá num passo muito menor do que da nossa capacidade criativa e intencional. A execução, o agir, esbarra em uma série de artefatos, concretos ou não, que a nossa vontade não consegue transpor. E porquê?

Somos todos iguais na origem e espíritos num processo natural de desenvolvimento individual, com livre arbítrio e inteligência, mas que necessariamente passamos ou adquirimos aprendizado através da relação com o outro.

Quando falamos da distância entre o discurso e ação, será que o falar, por si só não seria uma ação? Já que ao falarmos estamos de alguma forma nos comprometendo ou influenciando aquele que escuta?

O professor do *Centro de Análise do Discurso da Universidade de Paris 13*, o linguista francês *Patrick Charaudeau* diz em “*O discurso entre a ação e a comunicação*” de 2002 que “*a linguagem é, por si própria, ação, já que ela faz ou faz fazer, seja expressando de forma direta (“Feche a porta”) ou indireta (“Está fazendo frio”). Deste ponto de vista surgiu a teoria dos “atos de fala”, promovida por Austin e Searle, que estavam convencidos de que “uma teoria da linguagem é uma parte de uma teoria da ação”. Observaremos aqui que a relação entre a linguagem e a ação é uma relação de fusão de uma na outra: não há, nesta perspectiva, combinação entre ação e linguagem, mas integração da ação na linguagem. O exemplo emblemático disso é o ato performativo (“Eu vos declaro unidos pelos laços do matrimônio”) onde o dizer, descrevendo sua própria ação, torna-se ação. A ação não é, portanto, exterior à linguagem, e esta, não possuindo existência autônoma, não pode exercer por sua vez uma influência sobre a própria linguagem.”*

Naquela palestra o professor ainda acrescenta que “*A intenção, contrariamente ao fim, não é outra coisa que a intenção de influenciar o outro, de produzir nele um efeito (“efeito visado”) que o leve a modificar sua própria intenção. É apenas na observação do comportamento do outro (“efeito produzido”) que poderá ser medido o impacto do efeito visado”.*

Bom, essa discussão não é nova, desde *Aristóteles*, a ação é considerada levando-se em conta o sentido social que a mesma gera e em relação aos geradores dos fatos sociais.

As ações dos seres humanos, ou melhor, dos espíritos encarnados, são representadas por uma linguagem verbal ou não que de toda forma gerará consequências a partir da capacidade representativa do autor e sua vontade, ou seja, do seu campo de influência e dos diversos motivos que animam os interesses pessoais e coletivos.

“*(...) a virtude está em nosso poder, do mesmo modo que o vício, pois quando depende de nós o agir, também depende o não agir; e vice-versa. De modo que quando temos o poder de agir quando isso é nobre, também temos o de não agir quando é vil; e se está em nosso poder o não agir quando isso é nobre, também está o agir quando isso é vil. Logo, depende de nós praticar atos nobres ou vis, e se é isso que se entende por ser bom ou mau, então depende de nós sermos virtuosos ou viciosos”.* (Aristóteles, III)

E nesse momento que vivemos um período de revisão de valores é preciso ceder espaço à reflexão de que quanto mais se assume o que se é, embora não sem dor, abre-se caminho para a felicidade.

No livro *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, *Léon Denis* nos fala da vontade como a maior das potências e que “*O princípio de evolução não está na matéria, está na vontade, cuja ação tanto se estende à ordem invisível das coisas como à ordem visível e material. Esta é simplesmente a consequência daquela. O princípio superior, o motor da existência, é a vontade*”. E mais adiante “*Querer é poder! O poder da vontade é ilimitado. O homem, consciente de si mesmo, de seus recursos latentes, sente crescerem suas forças na razão dos esforços. Sabe que tudo o que de bem e bom desejar há de, mais cedo ou mais tarde, realizar-se inevitavelmente, ou na atualidade*

ou na série das suas existências, quando seu pensamento se puser de acordo com a Lei Divina”.

Atualmente, em especial com a difusão das redes sociais, verificamos como as pessoas se sentem muito mais a vontade ou persuadidas a interagir, pois com um único clique se pode replicar ou transmitir algo que tenham “curtido”, tanto para o bem como para o mal, sem que muitas vezes tenham checado seu conteúdo, veracidade e muito menos avaliado as consequências da repercussão de tal informação.

E assim, nós somos agentes e/ou receptores de tais situações, suscetíveis e sensíveis a frustração, decepção, mágoa, etc ou ao júbilo, alegria e entusiasmo dos resultados obtidos ou não, num linguajar atual se fomos ou não curtidos.



O homem, tanto nas grandes ou pequenas ações do cotidiano, perde a oportunidade em ter uma atitude de respeito aos pontos de vista dos outros e de compreensão para com suas eventuais fraquezas, ou seja, de exercitar a tolerância, cuja virtude é a potência do ato, onde reflete seu próprio progresso e a disposição de se atualizar.

O comportamento humano é a atitude do ser perante a vida, sua postura no cotidiano, seus procedimentos e reações com o outro.

Como a atitude é uma *intenção de se comportar* de certa maneira, a intenção pode ou não ser consumada, dependendo da situação ou das circunstâncias.

E as mudanças nas atitudes de uma pessoa podem demorar muito para causar mudanças de comportamento que, em alguns casos, podem nem chegar a ocorrer.

Cada pessoa deve ser vista e analisada de acordo com suas particularidades, até porque somos uma individualidade, com nossos vícios e imperfeições, mas também com nossas virtudes, portanto é bom lembrar que as grandes variedades que o comportamento humano apresenta, não podem servir de regras para todas as outras pessoas, pois cada ser apresenta características individuais.

Segundo *Aristóteles*, a virtude deve ficar no meio, ou seja, nem se exceder para cima e nem para baixo, por exemplo o excesso de humildade pode transformar-se em orgulho e o excesso de orgulho pode transformar-se em humildade. O que nos sugere que a tolerância as vezes demonstrada pode não ser verdadeira.

Então, a verdadeira tolerância deve ser humilde, mas convicta. Respeitar as ideias e condutas dos demais, sem desprezá-las, mas também sem minimizar as diferenças, porque sabe que é a contradição que leva ao bem comum.

Devemos agir com parcimônia, mas quais são os limites da virtude da tolerância? Pensamos que pode se resumir em dois princípios: “*Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti*” e “*Não deixes que te façam o que não farias a outrem*”.

Nota da redação: Se vocês leitores gostaram da abordagem do tema e além de sua leitura completa, estão interessados na bibliografia podem acessar pelo título no blog do ICKS.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA
Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020
e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: http://icksantos.blogspot.com/

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Revisão: Camila Régis (MTB 43.451) e Bruna Régis
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis
Assinatura Anual - R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

ICKS: Direção:
Presidente: Roberto Rufo e Silva
Vice-presidente: Alexandre Cardia Machado
Secretário: Antonio Ventura
Tesoureiro: Mauricy Silva

SOPA DE IDEOLOGIAS

Este jornal sempre estará aberto a textos espíritas de qualquer ideologia, assim acreditamos que deve ser o espaço democrático, mas vale uma revisão geral de alguns termos que estão sendo usados recentemente.

À época de *Kardec* os ideais franceses de Igualdade, Fraternidade e Liberdade estavam no seu auge, após conturbados períodos de idas e vindas Napoleônicas, parecendo que se consolidariam de forma natural, no entanto já havia sido publicado em 1848 o manifesto comunista do alemão *Karl Max* e do inglês *Engels*.

Allan Kardec, obviamente era anti-materialista, como em seu tempo ainda o comunismo não havia sido de fato implantado, não chegou a fazer críticas ao mesmo, mas sabemos hoje que “o ateísmo na URSS era baseado na ideologia marxista-leninista. Tal como o fundador do Estado soviético, *Lenin* falou o seguinte sobre a URSS e as religiões: “A religião é o ópio do povo: este ditado de *Marx* é a pedra angular de toda a ideologia do marxismo sobre religião”. *Kardec* também não era um defensor das religiões tradicionais, mas acreditava em Deus e buscava um caminho para o Espiritualismo – ver o Caráter da Revelação Espírita. Possivelmente teria se posicionado contra o comunismo. No entanto não fez crítica ao Manifesto Comunista em nenhum de seus textos.

No momento em que vivemos, não buscamos polemizar, mas sim trazer um quadro dos diversos atores que estão no palco de nossa vida atual, ao leitor caberá decidir por esta ou aquela ideia, esta ou aquela ideologia. Nas palavras do israelense *Yuval Noah Harari*, autor de *Sapiens – Uma breve história da humanidade*, religião e ideologia são sinônimos, por isto acrescentamos aqui os estados religiosos, aqueles que submetem governos a princípios religiosos.

Revisando:

FACISMO: movimento político e filosófico ou regime (como o estabelecido por *Benito Mussolini* na Itália, em 1922), que faz prevalecer os conceitos de nação e raça sobre os valores individuais e que é representado por um governo autocrático, centralizado na figura de um ditador e a propaganda faz o culto do ditador. Este exerce poder sobre os outros poderes Legislativo e Judiciário. Foram exemplos deste tipo de movimento ou regime político: *Mussolini* na Itália, *Franco* na Espanha, *Salazar* em Portugal e em alguns momentos flertaram com esta ideia *Perón* e *Vargas* na Argentina e Brasil respectivamente. No Brasil tivemos algo particular o **Integralismo:** movimento político de extrema-direita. Fardado, para-militar, denominado Ação Integralista Brasileira, de inspiração fascista, fundado em 1932 e extinto em 1937, que foi revivido em 1945 sob a sigla do PRP (Partido de Representação Popular). Liderado por *Plínio Salgado* que possuía ideais ultraconservadores alinhados com a extrema-direita. O Facismo se associou à direita da religião Católica na Itália.

NAZISMO - doutrina e partido do movimento nacional-socialista alemão fundado e liderado por *Adolph Hitler* 1889-1945; hitlerismo, nacional-socialismo. centralizado na figura de um ditador e a propaganda faz o culto do ditador. Foi responsável pela prisão de milhões de pessoas, desde críticos ao regime e passando principalmente por minorias racias, negros, pardos e principalmente os judeus. Responsável pelo holocausto onde provocou a morte em câmara de gás de milhões de pessoas. Não existe referência positiva sobre este nefasto período da história. O censo alemão de maio de 1939 indica que 54% dos alemães se consideravam *Protestantes*, 40% se consideravam *Católicos*, com apenas 3,5% afirmando serem *Neopagãos*, “crentes em Deus” e apenas 1,5% de *descrentes*. A ligação com as religiões no Nazismo pe muito controversa, mas de certo é que as críticas fortes só vieram após a descoberta do holocausto.

COMUNISMO - organização socioeconômica baseada na propriedade coletiva dos meios de produção, centralizado na figura de um ditador, venerado e apoiado pela imprensa única, tem como prática reduzir a ação das religiões. Na prática matou cerca de 100 milhões de pessoas no mundo todo em seu processo de implementação. Mas, o detalhe mais absurdo desse número, é que os mortos pelo comunismo são na grande maioria de compatriotas, são exemplos a Rússia a China e os países da Indochina durante a chamada *Guerra do Vietnã* e mais recentemente em países africanos. Irmãos matando irmãos em nome de uma ideologia. A classe dominante, neste caso, é muito pior que qualquer capitalista, burguês, ou elites, pois tem a pretensão de tutelar o povo, ser a “voz do povo”, em substituição ao próprio povo. A sua presença no mundo vem decaído paulatinamente.

SOCIALISMO - doutrina política e econômica que prega a coletivização dos meios de produção e de distribuição, mediante a supressão da propriedade privada e das classes sociais. Em todos os países onde foi implementado terminou na criação de ditaduras. Os países da atualidade, que ainda vivem sob regime ditatorial (dito socialista ou comunista), se denominam países em geral sob Regime de Partido Único, tais como Albânia, China, Coreia do Norte, Cuba, Laos, Mianmar e Vietnã. Sendo a China um caso especial onde o regime político é o comunismo, onde as liberdades individuais são controladas, mas que pratica internacionalmente o Capitalismo.

SOCIAL-DEMOCRACIAS: A social-democracia é uma ideologia política de esquerda surgida no fim do século XIX por partidários do marxismo que acreditavam que a transição para uma sociedade socialista poderia ocorrer sem uma revolução, mas por meio de uma evolução democrática. A ideologia social-democrata prega uma gradual reforma legislativa do sistema capitalista a fim de torná-lo mais igualitário, geralmente tendo em meta uma sociedade socialista. O conceito de social-democracia vem mudando com o passar das décadas desde sua introdução. A diferença fundamental entre a social-democracia e outras formas de socialismo, como o marxismo ortodoxo, é a crença na supremacia da ação política em contraste à supremacia da ação econômica ou determinismo econômico sócio industrial. Isto ocorre desde o século XIX.

No início do século XX, entretanto, vários partidos socialistas começaram a rejeitar a revolução e outras idéias tradicionais do marxismo como a luta de classes, e passaram a tomar posições mais moderadas. Essas posições mais moderadas incluíram uma crença de que o reformismo era uma maneira possível de atingir o socialismo.

No entanto, a social-democracia moderna desviou-se do socialismo, gerando adeptos da idéia de um estado de bem estar social democrático, incorporando elementos tanto do socialismo quanto do capitalismo. Os sociais-democratas tentam reformar o capitalismo democraticamente através de regulação estatal e da criação de programas que diminuem ou eliminem as injustiças sociais inerentes ao capitalismo, este regime é adotado nos países do norte da Europa, na Alemanha onde esteve no poder por 20 anos.

CAPITALISMO: O capitalismo é um sistema econômico e social, onde o principal objetivo visa a obtenção de lucro e a acumulação de riquezas por indivíduos e empresas, por meio dos meios de produção e do esforço individual. Este é o sistema mais adotado no mundo atualmente. Como forma de equilíbrio entre países existem alguns princípios estabelecidos pela OMC – Organização Mundial do Livre Comércio:

- 1– não discriminação;
- 2– previsibilidade.
- 3– concorrência leal.

EDITORIAL



4– proibição de restrições quantitativas.

5– tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento.

Não chega a ser uma ideologia é uma prática de mercado, tendo origens históricas no Liberalismo de *Adam Smith*.

ESTADO RELIGIOSO: É aquele em que a religião interfere em alguma medida na administração, legislação ou gestão pública e é também chamado de Estado confessional. Na atualidade, está presente em especial no mundo islâmico, mas pode ser identificado também na África e na Ásia, no mundo ocidental iniciou-se a separação da igreja do Estado à partir da Revolução Francesa, este é um processo em andamento a Gran-Bretanha tem na figura de sua Rainha Elisabeth a chefe da Igreja Anglicana, Sendo uma monarquia Parlamentarista o governo é independente do Estado, este chefiado pela Rainha. Como referência no Brasil o Estado é laico.

ESTADO LAICO: é aquele que prevê a neutralidade em matéria confessional, não adotando nenhuma religião como oficial e mantendo equidistância entre os cultos. É conhecido também como Estado Secular. Em alguns Estados laicos, há incentivo à religiosidade e à tolerância entre os credos, enquanto outros chegam a criar leis e mecanismos para dificultar a manifestação religiosa em público.

ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO: É um conceito que designa qualquer Estado que se aplica a garantir o respeito das liberdades civis, ou seja, o respeito pelos direitos humanos e pelas garantias fundamentais, através do estabelecimento de uma proteção jurídica.

No Brasil, podemos dizer que apesar dos pesares vivemos sob Estado Democrático de Direito. Tivemos governos de orientação teórica Social-Democratas, mais liberais e menos liberais depois de 1988, sem qualquer ameaça de quebra de regime. As instituições são fortes e não permitirão mudanças nem para a direita, nem para a esquerda. Assim como tivemos presidentes de esquerda, poderemos ter presidentes mais à direita. Não acreditamos que mudança de regime, para qualquer dos lados seja, nem de longe a expectativa da maioria da população que só quer prosperidade e menos corrupção.

FATO ESPÍRITA



O PROCESSO DE CRESCIMENTO

ROBERTO RUFO

«A saída que o espiritismo pode oferecer é a sua visão do homem e do objetivo da vida. Todos os instrumentos doutrinários tendem para esse esclarecimento, essa compreensão, porque é a única que realmente importa».

(Jaci Régis)

Em tempos de indecisão, ou melhor, em momentos de decisão retorno sempre ao meu livro de cabeceira de nome *Comportamento Espírita* lançado ao público em fevereiro de 1981 pelo autor espírita Jaci Régis.

Em seu capítulo primeiro intitulado *Um personagem em transição*, Jaci já se posiciona claramente ao escrever que “é da natureza da Doutrina Espírita motivar o indivíduo a transformações morais, porque ela desloca o centro de gravidade dos interesses humanos, na medida em que dimensiona a existência em termos que se expandem no tempo e no espaço”. E no final desse primeiro capítulo indica o caminho ao falar que “amadurecer não é condenar ou se omitir. É participar mais ativamente”.

Mas meu interesse neste artigo é reproduzir a ideia principal contida no capítulo segundo de nome *O processo de crescimento*. Segundo o autor para que haja crescimento devemos rebater a teoria de que não há possibilidade do homem ser livre. O homem não mais seria do que um produto do meio, do condicionamento educacional ou social e, o que é mais chocante, um escravo da teoria biológica, genética. No século XX pensamentos como esses trouxeram inúmeros sofrimentos a muitos seres humanos, submetidos a experiências genéticas degradantes ou a sistemas políticos totalitários, com seu arcabouço de condicionamentos, alguns deles baseados em torturas sistematizadas.

Dessa forma, para que o processo de crescimento se concretize, a Doutrina Espírita define que a liberdade é uma condição essencial. Duvidemos portanto de governos ou de programas de governo que possuem aversão à liberdade das pessoas no que tange ao comportamento moral adotado por elas. Ou daqueles que criticam acidamente os meios de comunicação, pois na verdade desejam a implementação de um controle que restrinja a liberdade de imprensa.

Tendo como pressuposto portanto o uso da liberdade, segundo Jaci Régis a mudança comporta dois estágios. O da decisão, que é instantânea, definidora. Às vezes é fruto de uma lenta maturação e até de muitas e muitas experiências negativas. Mas quando surge é decisivo. E complementa afirmando que ninguém decide mudar aos poucos. Afirmo que o espiritismo não possuindo amarras religiosas ou ideológicas propicia que seus adeptos tomem decisões que muitas vezes estão em desacordo com o que defendiam em períodos anteriores de suas vidas. Desconfiemos de pessoas que apesar de múltiplas experiências negativas na prática dos seus pontos de vista, continuam a defendê-los como se não houvessem outras alternativas, outros paradigmas melhores a serem adotados.

Segundo Jaci Régis, o outro estágio é o da concretização. Esse estágio pode ser demorado porque a decisão de mudar não transforma o que é, no que desejamos que seja. Lembro-me de uma mensagem psicografada por Chico Xavier da luta entre o homem velho e o homem novo que deseja ocupar o seu lugar.

Jaci Régis destaca que uma decisão que não importe em mudança é uma falsa decisão, porque esta só é, de fato, quando se concretize em comportamentos compatíveis.

Seria muito bom que os espíritas formassem um grupo social de pressão. Para isso os nossos comportamentos deveriam exprimir realmente o pensamento que o espiritismo tem sobre o homem e a vida. Teria que ser algo diferente. O problema é em grande parte nos livrarmos da teia do pensamento judaico-cristão que nos envolveu desde a chegada do espiritismo ao Brasil. De outro lado tomarmos cuidado para não trazermos para dentro da Doutrina Espírita, por exemplo, pensamentos políticos em desacordo com pontos essenciais da sua teoria.

Concordo com a assertiva de que ser diferente é porque vê, sente, percebe e vive sob um enfoque próprio, definido, espírita em seu conteúdo formal. Não vamos nos iludir. Essa transição é penosa como qualquer mudança o é, principalmente porque a decisão de mudar é solitária.

Opinião em Tópicos



MILTON MEDRAN

miltonmedranmoreira@gmail.com

Se todos fossem iguais...

A Maria do Socorro Rocha, da USEECE, me pregou uma amorosa peça, durante o IV Encontro Nacional da CEPABrasil, em Fortaleza/CE. Num dos intervalos das excelentes exposições sobre “Imortalidade e Mediunidade – Perspectivas para o Século XXI”, foi ao palco e recitou, com emoção e brilhantismo, a crônica “Se Todos Fossem Iguais”, de meu livro com o mesmo título.

Naquela crônica, peço licença a Tom Jobim para discordar dele quando, na belíssima música/poema “Se Todos Fossem Iguais a Você”, proclama que seria uma “maravilha viver”, caso todos fossem iguais à musa a quem dedica a melodia. Concluo o breve escrito recordando que é “convivendo na diversidade que crescemos”, e, assim, contrapontuando Tom, afirmo: “Se todos fossem iguais a você, que marasmo seria viver”.



O lento processo de mudança

Conviver com o diferente talvez seja o maior desafio a espíritos encarnados em mundos como o nosso. Mas, é também o salto de qualidade que a vida nos propicia com vista às encarnações futuras.

Nessa convivência, às vezes, exageramos na dose ao nos investirmos na missão de mudar o outro, quando o mais prudente é aceitá-lo como é e auxiliá-lo no que for possível.

No mesmo evento do Ceará, meu amigo Mauro de Mesquita Spinola argumentou que, para ele, um indício forte da importância da reencarnação, como instrumento de evolução, é constatar que, numa vida, a gente, na verdade, muda muito pouco.

O tempo

Mauro exemplificou afirmando que às vezes encontra com amigos com quem privou nos bancos escolares e, 30 ou 40 anos passados, pode constatar que se trata da mesma pessoa, com estrutura de pensamento, hábitos e tendências que pouco ou nada se alteraram no menino com quem convivera.

E é mesmo assim. Os romanos afirmavam: “*natura non facit saltus*” (a natureza não dá saltos). Quem adota como filosofia a reencarnação, vendo nela eficiente instrumento de renovação, entende que mudanças são necessárias, mas elas pedem tempo para amadurecer e se fazerem concretas.

A Socorro – ela, sempre ela, emocionando a platéia do Encontro de Fortaleza, ao final do evento, declamou lindo poema de Veronica Shoffstall, “*Depois de um Tempo*”, mostrando o quanto o fluir o tempo e as marcas por ele deixadas são importantes no processo de mudança.

Sementes e grilhões

Mas convém lembrar que o conhecimento da filosofia espírita é instrumento precioso no processo de mudança de cada um. Se não somos capazes de operar em nós, numa única encarnação, as transformações que sentimos necessárias, internalizamos conceitos capazes de torná-las efetivas no futuro reencarnatório. É a autoeducação plantando sementes de liberdade. É o autoperdão liberando grilhões criados por ilusões sustentadas ao longo do tempo. Sementes às vezes demoram a germinar, nem por isso deixaremos de semeá-las. Grilhões podem exigir tempo para serem desfeitos, nem por isso esmoreceremos na tarefa de removê-los de nossa alma.

IV ENCONTRO NACIONAL DA CEPABRASIL

Com o tema **Imortalidade e Mediunidade, perspectivas para o século 21** foi realizado com muito sucesso em Fortaleza de 21 a 23 de setembro de 2018. Nas redes sociais *Mauro Spinola, diretor da CEPA* assim se referiu ao evento e seus realizadores:

– “Queridos amigos cearenses. Parabéns pela organização impecável. Obrigado pela acolhida incomparável. Agradeço também à direção da *CEPABrasil* pelo seu empenho. Adorei ver tantos amigos,

NOTAS DOS LEITORES

fazer novos, estudar, desfrutar, sorrir e rir largamente. Isso é amizade, é amor. Valeu. Até a próxima”.



CONTABILIDADE ROSÁRIO

Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

Rivaldo de Souza Moreno

Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88
Encruzilhada - Santos - SP
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL -PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO

Associação Brasileira
de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Epitácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular



VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser

Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

SWALDO

ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno

R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE

R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR

VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Nós somos a solução

GRÁFICA



13 3307.8973

13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV

CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 7804-7512
E-mail: ganev@ganevseguros.com.br

EISHIN

LOGÍSTICA

Santos
Rua Braz Cubas, 9 - 2º and. sl. 11
CEP: 11013-160 - Centro - SP
Tel/Fax: 55 13 3222-5193

栄進
通関・物流・コンサルト

Gerente
Carlos Aristides Saldanha
Despachante Aduaneiro
carlos.saldanha@eishin.com.br

Iso 9001-2000 - A parceria de Confiança

Seja sócio

Lar Veneranda

Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com

R\$ 20,00 ou mais

mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem

Ligue : (13) 32394020

Mundo Atual



CAROLINA REGIS

& REINALDO DI LUCIA

carolregisdilucia@gmail.com

POLÍTICA E FÉ
NÃO SE MISTURAM

Há duas décadas, também em período eleitoral, um grande companheiro de Espiritismo lançava-se no cenário político local. Eu estava na Mocidade e acompanhava o apoio de todos à sua empreitada, certos de que era uma opção acertada e ética a votar. Até que comecei a ver santinhos do candidato no mural do centro e uma discussão sobre trazê-lo para falar aos jovens em uma de nossas reuniões... Aquilo me pareceu estranho, de certo modo até errado, mas, com a maturidade em formação na época, não sabia elaborar perfeitamente o que sentia. Lembro que havia recém convidado duas amigas não espíritas para frequentar o grupo e receava o que elas iriam pensar, vendo uma casa para estudo da Doutrina, estar claramente apoiando, divulgando e incentivando o voto em um candidato interno. Quando da votação sobre trazê-lo ou não para o grupo, fui a única contrária, expondo que não achava correto propaganda política dentro do centro, de quem quer que fosse. Algumas pessoas ficaram chocadas com meu posicionamento, afinal, era diretor da casa, de moral inquestionável, que faria a diferença na política da região. Outros não entendiam o porquê da casa não poder apoiar um candidato conhecido. Porém, apesar de ser minoria, meus questionamentos foram incômodos o suficiente para que os santinhos saíssem dos murais e o evento não acontecesse. Em tempo, o candidato não alcançou os votos necessários e jurou que nunca mais se meteria com política – desgostoso do que encontrou nos bastidores eleitorais.

Vinte anos após esse episódio, já tenho alguma bagagem a mais para poder afirmar que política e fé não devem se misturar oficialmente. Haja vista o caos social desta eleição: nas redes sociais, mesas de bar, nos almoços e encontros de trabalho e nas manifestações populares são observadas toda a imaturidade do brasileiro em, não apenas discutir política – assunto que absolutamente não dominamos –, mas no direito básico e intrínseco do outro em pensar diferente. Parentes, amigos antigos, colegas e completos desconhecidos, com a tradicional paixão latino americana, se agridem, se humilham, cortam relações pelo simples fato de não aceitarem a escolha eleitoral do outro.

Aceitemos: o brasileiro ainda é analfabeto político. Sequer entende o próprio sistema de governo, escolhe o candidato por frases e ideias soltas, como se fossem personagens de vídeo game com poderes ilimitados para salvar um país afundado por anos e anos de... analfabetismo político. A mistura deste campo, ao campo da fé é uma combinação inevitavelmente explosiva e nociva. Exemplos claros são as bancadas já constituídas parlamentares-religiosas, exemplos fanáticos e opressores de voto vicioso de seus fiéis, impedidos de poderem exercer a livre escolha dos candidatos oprimidas pelo argumento religioso.

E as maiores decepções desta eleição, repleta de episódios desagradáveis, foram os manifestos Espíritas e, pasmem, auto intituladas Livre Pensadores, contrários a este ou aquele determinado partido. Chegou-se ao auge da alucinação em afirmar que Espíritas, principalmente os Livre Pensadores, não deveriam votar em X candidato, por motivos Espíritas. Que contraditória a afirmação que um livre pensador de *Kardec*, por ser livre pensador de *Kardec*, não deveria votar em X candidato... A que ponto paradoxal a cegueira causada pela imaturidade Espírito-Política chegou?

Em nossas últimas filosofias, batemos na mesma tecla de que o Espírita deve vivenciar a Doutrina, não apenas a estudar. Os atos diários, a prática, o lidar com o outro nas questões sociais são os fatores determinantes da Espiritualidade de alguém, não apenas o que ele lê, o que prega nas palestras, o cargo que ocupa nas casas. E esta eleição expôs claramente o hiato existente entre o Filósofo Espírita (profundo conhecedor da doutrina) e o Praticante Espírita (que transpira seus valores éticos em suas ações). O Espírita, assim como qualquer cidadão, tem o direito de votar em quem ele acredita ser o melhor representante de suas ideias para governar a sociedade em que ele está inserido. Se, avaliando as argumentações do candidato, ele como eleitor acredita que se aproxime do que a Ética Espírita propõe, que vote em quem escolher.

Minha maior preocupação é que, talvez, o despreparo histórico para a política impeça esse eleitor Espírita de fazer essa ponte avaliadora entre a ética Espírita e a ética Política proposta por esse ou aquele partido/candidato. Em geral, as avaliações são feitas isoladamente, olhando em separado, o cenário político, do cenário Espírita. Não há o cruzamento da Ética Espírita com as propostas dos futuros governantes a ponto de realmente embasar a escolha com um arcabouço de valores daquele indivíduo, escolhendo os políticos que irão governar a todos ao seu redor. E essa escolha final deve ser particular, individual, fora dos bancos das casas Espíritas. Pelo simples fato de que não temos maturidade para lidar com ambas as questões ao mesmo tempo. E, ainda que tivéssemos, teríamos que ter, sobretudo, alteridade o suficiente, responsabilidade o suficiente e discernimento o suficiente para sair do centro sabendo que, ainda que a maioria julgue tal candidato ou partido melhor, eu posso escolher qualquer outro, sem prejuízo das amizades, sem julgamento moral, sem perder o vínculo com o grupo.

Jovens políticos que somos não temos essa capacidade ainda...



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO

alexandrecardia@terra.com.br

15 anos do Livro Kadu e o Espírito Imortal

Cláudia Régis Machado em outubro de 2013, na Feira do Livro de Porto Alegre, lançava este livro focado para jovens de todas as idades, um livro com muitas atividades, desafios que não segue uma ordem sequencial, cada leitor lerá o mesmo na ordem que entender mais apropriada.

Nas palavras de Jaci Régis o livro é destinado à juventude, mas também para adultos, é uma interessante e excitante gincana, onde o personagem Kadu, vai aprendendo os fundamentos do Espiritismo, através de jogos e buscas que transformam a leitura numa emocionante jornada.

Cláudia é a terceira filha de Palmyra e Jaci Régis tendo ainda outros três irmãos mais novos, escreveu também o livreto *Desafios do Kadu*.

O livro tem sido usado em infâncias espíritas e permanece muito atual.

Kadu e o Espírito Imortal tem 85 páginas, com 42 charadas.

Com a proximidade do Natal e aproveitando o aniversário da obra estamos fazendo uma oferta do mesmo ao valor de R\$ 8,00. Entregue em sua casa, basta pedir pelo email do ICKS: ickardecista1@terra.com.br. Agora, se você já for assinante do jornal, poderá receber junto com o seu jornal por apenas R\$ 6,00.



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Claregism@yahoo.com.br

Brincando
com Kadu

PAR POR PAR

Dividimos as palavras em sílabas.

As referências abaixo correspondem a cada sílaba.



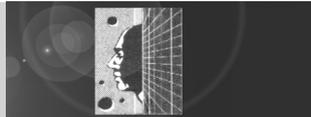
1. verbo ser na 2ª pessoa do presente.
2. 1ª sílaba da palavra antônimo de melhor
3. verbo rir na 3ª pessoa do presente.
4. pronome pessoal (2ª pessoa)
5. artigo definido feminino
6. verbo ler na 1ª pessoa do passado
7. doa, oferece
8. preposição que indica lugar.



1. 1ª sílaba do verbo sinônimo de sobrar
2. 1ª sílaba da palavra sinônimo de extremidades, vértice
3. 1ª sílaba do verbo sinônimo de curar, recuperar
4. 1ª sílaba da palavra sinônimo de maluco, doido
5. 1ª sílaba da palavra sinônimo de ensinamento, aprendizado
6. 1ª sílaba da palavra antônimo de cavalheiro
7. 1ª sílaba do verbo antônimo de hesitar, vacilar

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



Alea Jacta Est!

Seja o que o acaso quiser. Deixa rolar. “A sorte está lançada!”, teria afirmado o imperador romano *Júlio César* a suas legiões no campo de batalha. Ou, em certas circunstâncias da vida, “lavamos as mãos”, como fez *Pilatos* com *Jesus*, alguns séculos depois. E deixamos rolar... “Deixa a vida me levar”. “Seja o que Deus quiser”, é o que diz o vulgo nessa expressão não somente popular, mas universal, pois em qualquer latitude ou longitude ela está presente, conforme o contexto religioso e simbólico.

Alá, Jeová, Buda, Krishna, Tupã, Brama, Zeus, etc. seja qual nome for, as referências são semelhantes. É o maktub divino, o karma celestial, a vontade de Deus, o desejo dos deuses, a fatalidade e o destino determinando nossas vidas.

Quando algo foge do controle, o vulgo atribui a forças ocultas e sobrenaturais a causa de seu sofrimento, das decepções, tragédias e infortúnios. O azar, o castigo, a condenação pairam sobre nossa cabeça, como se fosse a Espada de Dâmocles.

E as expressões religiosas a respeito são recorrentes em quase todas as culturas. É o lamento do ser humano diante da Divindade: “Se Deus quiser”, “Se Alá permitir”, “Valha-me Deus”. “Jeová é justo”, “Deus é fiel” etc. Talvez fosse melhor assumir que, para quem pensa e “sente” Deus dessa maneira, o que se deseja mesmo é um Deus milagreiro e justiceiro. Algo bem diferente do Deus Pai, do Deus Justo ensinado por *Jesus de Nazaré* e reassumido por *Allan Kardec*, ao sustentar que a soberana justiça e a suprema bondade são um dos vários atributos da Divindade.

Divindade esta que o próprio *Kardec* definiu, de modo pragmático, como Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as coisas, a partir de miríades de informações a respeito, obtidas em reuniões mediúnicas diversas, por intermédio de vários médiuns e uma infinidade de espíritos comunicantes.

As religiões ensinam que nada acontece sem que Deus permita – Ele monitora nossos atos e tudo sabe, podendo com isso julgar, absolver ou condenar. No entanto, no contexto da Filosofia Espírita, em sua teodiceia, mesmo que fôssemos assim monitorados pela Divindade, o que vale é nosso desejo, nossa decisão. E isso nada tem de determinista, na medida em que não adota nenhum código, determinação ou profecia, não segue um script ou roteiro pré-estabelecido. Por mais idiota que seja determinada ação, ela tem dono, há um sujeito por trás dela, não um drone, um ser teleguiado, feito fantoche, um autômato. Trata-se, apenas, do resultado da ação do sujeito ou de um grupo de sujeitos, da volição como mola propulsora e o livre-arbítrio como atributo.

Difícil imaginar que o comportamento humano, individual e coletivo, possa ser previsto, fatalmente determinado, porque é um sistema complexo, com intrincada rede de afinidades, aversões, de conflitos e interesses gerados num volume incalculável, cujas variáveis são quase infinitas, interdependentes, interconectadas. É por isso que os Espíritos afirmaram a *Kardec* que **não há fatalidade nos atos da vida moral**.

Ou seja, estamos diante da imprevisibilidade em estado bruto, do acaso insidioso e impregnante, daquilo que é aleatório e incerto por natureza.

O acaso não é um nada, não é o nada como afirmaram os espíritos a *Allan Kardec* no século retrasado.

O a-caso, a incausalidade, eis uma das molas mestras das relações humanas, da evolução intelecto-moral.

Algo inconcebível numa concepção de mundo quase toda fundada na física newtoniana. Daí a afirmação veemente de que o acaso não tem influência alguma na realidade simplesmente porque ele não existe, por ser algo inconcebível diante daquela visão de mundo mecanicista.

Ora, se existe o inusitado, o insólito, o singular, aquele fato sinistro, estranho e inesperado, a culpa é do livre-arbítrio, da casualidade das coisas, da **força das coisas**. Porque o acaso também faz parte de nossas vidas.

Eugenio Lara é autor de *Breve Ensaio Sobre o Humanismo Espírita*. Publicou em edição digital: *Racismo e Espiritismo, Milenarismo e Espiritismo, Amélie Boudet, uma Mulher de Verdade - Ensaio Biográfico, Conceito Espírita de Evolução, Uma Visão Kardecista da Desobediência Civil, Os Quatro Espíritos de Kardec*.

E-mail: eugenlara@hotmail.com

Visite nosso portal: <http://www.cpdocespirita.com.br>

Os artigos desta coluna baseiam-se em estudos e pesquisas desenvolvidas pelo CPDoc.



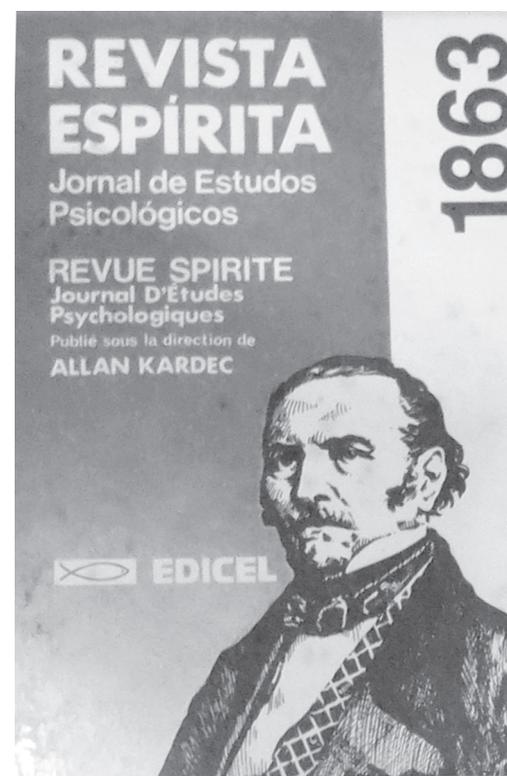
Revista Espírita em Foco

EGYDIO REGIS

egyregis@uol.com.br

ÚLTIMO ANO

1869 é a última etapa da presença física e ativa do mestre *Allan Kardec*. Trabalhando até a derradeira hora de sua existência terrena, ele escreveu e publicou os exemplares de janeiro a março e deixou preparado o de abril. Após seu desencarne a R.E. continuou a ser editada, mas já sem o brilho e a autoridade do grande mestre e por fim desapareceu com sua originalidade transformando-se com o tempo em folha morta tal qual o Espiritismo em França. Neste nosso modesto trabalho procuramos selecionar os momentos mais importantes e emocionantes da expressão literária, doutrinária e missionária de *Kardec*. Por isso vamos com ele até a publicação de abril de 1869.



Estatística do Espiritismo

Abrindo a edição de 1869, em janeiro, *Kardec* faz uma apreciação estatística não matematicamente exata, mas com base em manifestações públicas em jornais, livros, correspondência e assinantes da R.E.. Assim pondera o mestre:

– “**A enumeração exata dos espíritos seria coisa impossível, com já temos dito, por uma razão muito simples: é que o Espiritismo não é uma associação, nem uma congregação: seus aderentes não estão inscritos em nenhum registro oficial**”. E adianta: – “**O Espiritismo é uma opinião que não exige qualquer profissão de fé e pode estender-se ao todo ou em parte dos princípios da doutrina**”. Para *Kardec*, basta simpatizar com as ideias e princípios para ser espírita. Não há nenhum compromisso moral ou material para determinar a quantidade de adeptos. Por isso não há precisão de dados. Através dos debates pela imprensa, pelas peças teatrais que exploravam o tema espírita e, especialmente pela enorme quantidade de correspondência de todas as partes do mundo que *Kardec* recebia é que ele media a expansão da aceitação das ideias espíritas. Explica o mestre: “**Quando os elementos de apreciação tiverem adquirido mais precisão, será possível fazer um mapa colorido em relação à difusão das ideias espíritas... Enquanto isso, pode-se afirmar, sem exagero, que, em suma, o número de adeptos centuplicou em dez anos malgrado as manobras empregadas para abafar a ideia... Só falamos aqui dos que aceitam o Espiritismo com conhecimento de causa, depois de o haver estudado e não, dos que, embora mais numerosos, têm ainda estas ideias em estado de intuição**”.

Se não havia elementos precisos para uma estatística matemática, *Kardec* procurou reunir dados do material que possuía e organizou uma lista em que estabelecia proporções relativas a várias categorias profissionais e de adeptos em geral do Espiritismo no mundo na sua atualidade. É o que trataremos no próximo artigo em continuação.

SOBRE COMO ENFRENTAR A REALIDADE E O ESTADO DE BEM ESTAR SOCIAL



O Pensador francês *Luc Ferry* muitas vezes citado neste periódico, em seu livro *A Revolução do Amor* de 2010 nos apresenta um texto, contido no capítulo: *Três fortes objeções contra uma “política do amor”* do qual reproduzo alguns trechos como contribuição ao debate que nos assola nos dias de hoje. Aproveito a oportunidade e convido os leitores a revisar este livro. – *Alguns pensam que com a crise “vamos retornar a um pouco mais de generosidade, a um pouco menos de egoísmo” porque eles não compreenderam nada de economia nem da humanidade. Retornar (retrotopia)? ... Vocês acreditam que a sociedade do século XIX era mais generosa e menos egoísta que a nossa? Releiam Balzac e Zola!*” – *André Comte-Sponville – O gosto de viver”*.

Não se poderia dizer melhor. Concordo que se deva apelar para o ideal para criticar o real. Mas, nessas condições, a menor das exigências consiste em indicar de que real se fala e qual ideal se exige. Ora, apesar de todos os defeitos que se queira encontrar, o real dos Estados de bem-estar social europeus é simplesmente o mais suave que já se conheceu na história humana.

Quanto ao ideal em nome do qual ele é criticado, o mínimo é que ele exiba claramente os motivos que nos permitam ter a menor esperança de que ele fará melhor, e não, como de costume, infinitamente pior. Vocês me permitirão duvidar ainda e sempre, mais do que nunca, de que o marxismo-leninismo enfeitado com um pouco de maoísmo e de trotkismo, doutrinas que sempre produziram as piores catástrofes humanas por toda parte onde foram impostas aos povos. Esteja hoje pronto para fazer melhor do que esse misto admirável de liberdade e bem-estar que, bem ou mal, conseguiram garantir nossas repúblicas democráticas.

Luc Ferry expressa claramente porque da rejeição aos partidos socialistas que vem ocorrendo repetitivamente mundo afora, eles não apresentam históricos convincentes de sucesso. Onde atingiram algum sucesso, foi à custa de muitas vidas e pela supressão da liberdade. A guinada ao centro que estamos presenciando é uma aposta da sociedade na busca deste estado de bem-estar social. Que é social-democrata, que é capitalista mas com viés social, que não é estatizante e que valoriza a produtividade.

Alexandre Cardia Machado é Engenheiro reside em Santos

SOBRE O FASCISMO

O Brasil vive uma onda fascista. Na glorificação da violência. No elogio a ditaduras. No ódio aos homossexuais. No ódio a um partido ou a um grupo de pessoas. Na opressão a mulher. No desprezo ao negro, ao índio, ao pobre. Na rejeição ao diálogo.

Na recusa em assimilar os exemplos da história que nos mostra que a tortura, o campo de concentração e a morte são os frutos incontornáveis da intolerância.

É difícil acostumar com a ideia de que muita gente letrada é fascista, apesar de ter aprendido com o espiritismo que a evolução moral nem sempre acompanha, de imediato, a evolução intelectual.

Nos domínios do movimento espírita tristemente descobri que, paradoxalmente, existem espíritas fascistas. Esta crise que o Brasil passa me ensinou muito sobre o ser humano em geral e sobre os espíritas em particular. Ver espíritas defendendo a barbárie é chocante. Ver espíritas calados e omissos, em relação ao discurso autoritário hoje vigente na sociedade brasileira, é angustiante.

Penso que a nossa evolução enquanto sociedade é bem menor do que imaginávamos há alguns anos. As redes sociais desvelaram o lado sombrio que existia oculto em cada ser humano. Ainda estamos longe dos mundos de regeneração.

Voltaremos a níveis básicos de civilização ou cairmos na barbárie? A resposta depende de cada um de nós. Fascismo ou democracia ainda são opções colocadas à disposição de cada cidadão. Somos responsáveis por nossas escolhas, é o que nos ensina o espiritismo. Somos construtores de nossa vida individual e coletiva.

O espiritismo nos ensinou os valores da liberdade, da justiça, do amor e da paz.

No momento em que escrevo este texto estamos a poucos dias das eleições brasileiras. Talvez, por ocasião de sua publicação, estaremos caminhando para o segundo turno das eleições. Senti necessidade de escrever estas linhas porque entendo que os espíritas são também cidadãos que devem ter clareza da gravidade do atual momento histórico brasileiro. Não consigo enxergar o espírita alienado dos problemas do mundo, talvez venha daí minha ousadia em propor esta reflexão aos companheiros de ideal.

A intolerância e o ódio se espalharam pela sociedade brasileira como uma verdadeira epidemia. Muitas conquistas civilizatórias de nosso povo estarão em jogo nestas eleições. Certamente que não há sistema político e social perfeito. Não há partidos nem políticos perfeitos. A perfeição não é deste mundo.

Porém, a democracia com os seus valores de liberdade individual, expressão e consciência, com seu respeito aos direitos humanos, é a base para qualquer futura conquista social. A democracia, com seu regime de eleições periódicas para todos os cargos do executivo e do legislativo, com todos os seus defeitos, ainda é, como dizem, o “menos ruim” dos sistemas políticos.

Que possamos nas próximas eleições nos encaminhar aos nossos deveres eleitorais com serenidade e com o coração livre de ódio, plenos em responsabilidade. Que possamos ir às urnas com a consciência profunda dos luminosos princípios humanistas que aprendemos com a filosofia espírita. Que possamos escolher qualquer candidato (a) de nossa preferência, porém prestando muita atenção em seu compromisso com os valores democráticos.

Ricardo Morais é Bacharel de Direito e Filosofia, Presidente do CPDoc, reside em Santos.

O ESPÍRITA, O MUNDO E A POLÍTICA

«Eles não aprenderam nada e não esqueceram nada.»

(Charles Talleyrand)

Eu acrescentei a palavra política ao nome do capítulo 3 do livro *Comportamento Espírita* do grande pensador espírita *Jaci Régis*. Vivemos tempos de polarização entre duas ideologias ultrapassadas e com grande teor totalitário em seus sonhos de poder. Seus líderes falam em tomada de poder e não vitória na eleição. Em resumo, não aprenderam nada com o progresso da história e infelizmente não esqueceram nada dos pesadelos passados, os quais querem fazer retornar em forma de sonhos com uma roupagem moderna.

Parecem não entender como nos fala *Jaci Régis* que “a terra é nossa morada, laboratório em que pesquisamos nossa natureza e criamos nosso futuro. Nela precisamos construir uma sociedade justa, humana, baseada na fraternidade, no respeito e na dignidade do homem, com seus direitos inalienáveis à liberdade, de participação na riqueza que produz e nas decisões políticas”.

Ouvimos “n” governos alardeando sucessos sociais retumbantes em seus exercícios de poder, amplamente desmentidos pelos indicadores que definem o desenvolvimento humano. Estacionamos no medíocre 79º lugar no contexto mundial. Isso acontece porque a dimensão espiritual não faz parte do planejamento de um país, de quase nenhum país dito emergente sempre é claro em nome do estado laico.

Por isso o verdadeiro espírita – “nega os valores do mundo, enquanto permaneçam no nível do imediatismo e no desconhecimento dos valores espirituais da vida” complementa *Jaci Régis*. Como conseguir então viver no mundo atual? Condenar o mundo, isolar-se das grandes questões políticas? É claro que não. Mas não é mais possível aceitar-se comportamentos desonestos em nome da tal “governabilidade”.

Jaci dá uma dica, ao dizer que para conseguirmos comportamentos renovadores – “devemos criar nossa própria consciência e manter-se nela. Independente de ser ou não aceita pela maioria, porque sabe que é minoria”. Ou seja assumir uma posição sadia não compactuando com posições preconceituosas de um lado ou de manipulação ideológica de outro lado.

«Quando uma ideologia fica bem velhinha, vem morar no Brasil»

(Millôr Fernandes)

Roberto Rufo